



## HISTÓRIA DO BRASIL

### Segundo Reinado (1840-89)

De 1840 a 1889 o Brasil foi governado pelo imperador D. Pedro II e viveu a fase final da monarquia, que deixou de existir a partir de um golpe promovido pelos militares em 1889.

Muitos historiadores consideram que esse período pode ser dividido em 03 fases mais ou menos distintas, as quais são:

- Consolidação (1840-1850),
- Conciliação (1850-1870) e
- Declínio (1870-1889).



### 1. Política

#### Consolidação e Conciliação

O 2º Reinado iniciou, como vimos, com a antecipação da maioridade de D. Pedro II, que assumiu o trono aos 14 anos de idade. D. Pedro II teve sua maioridade antecipada por uma articulação feita pelos liberais, que se encontravam afastados do poder durante a Regência de Araújo Lima. Dessa forma, o monarca escolheu liberais para comporem seu ministério.

#### Conservadores x Liberais

“Não havia nada mais parecido com um conservador do que um liberal no poder”.

#### “Eleições do Cacete”

A eleição para a Câmara dos deputados de 1840 foi marcada pela intensa disputa entre conservadores e liberais, tendo como sinal disso as fraudes eleitorais e o uso da violência. Nas eleições, os liberais venceram mas foram acusados de terem utilizado fraude para esta vitória. D. Pedro II dissolveu a Câmara e convocou novas eleições.



## Parlamentarismo no Brasil

Em 1847 foi instituído o regime parlamentarista no Brasil. Nesse sistema, o presidente do Conselho de Ministros (primeiro-ministro) seria o chefe do ministério e encarregado de organizar o gabinete do governo. Apesar de existir um primeiro-ministro, ainda assim o Poder Moderador (rei) se sobrepunha a todos os outros, por isso esse parlamentarismo foi chamado de *Parlamentarismo às avessas*

## Período da Conciliação

Houve um período em que liberais e conservadores governaram juntos, por meio de acordos e distribuições de cargos políticos. Este período, que foi de 1853 até 1861, ficou conhecido como o período da conciliação. Após esse período houve um certo equilíbrio político entre esses dois partidos, uma vez que não tinham divergências profundas.

## Revolta Praieira - PE (1848-50)

Na metade do século XIX, a produção açucareira era, em Pernambuco, uma das principais atividades econômicas. Mas esta atividade estava controlada pelas mãos de poucas famílias que dominavam a vida política local, como os Cavalcanti. O comércio, outra atividade econômica vital para a região, era controlado pelos portugueses.

A maioria da população vivia em dificuldades, o que levava ao apoio das idéias liberais radicais, que combatiam a desigualdade social. O partido da Praia era um forte defensor dessas idéias e apoiava

O presidente da província, Chichorro da Gama, pelo fato de o mesmo não estar envolvido com os donos de engenho e comerciantes.

Porém, em 1848, o governo imperial demitiu da Gama, fazendo eclodir a Revolta da Praieira.

- Líderes: Pedro Ivo, Borges da Fonseca;
- Lançado o *Manifesto ao Mundo* [abaixo];
- Sem resoluções quanto a questão da escravidão;
- Repressão imperial.

- **Manifesto ao Mundo (1849)**  
Voto livre e Universal;  
Liberdade de imprensa;  
garantia de trabalho ao cidadão brasileiro;  
fim do poder moderador;  
proibição de portugueses comerciarem;  
estabelecimento da Federação

Derrotadas as tendências separatistas, expressas em algumas rebeliões provinciais, as elites sociais e políticas e o governo do Império consolidaram a construção de um Estado centralizado. Preservaram, assim, a unidade territorial do país. A maioria da população continuava afastada da disputa pelo poder. COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e Geral. Editora Saraiva.

## 2. Economia

No segundo reinado, despontava no Brasil um produto de exportação que traria um novo sustentáculo para as forças agro-exportadoras, trata-se do Café, o novo “ouro” brasileiro. Veja no gráfico as exportações brasileiras:

PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO (1820/1881)							
Percentagem sobre o valor da exportação							
Produtos	1821/30	1841/40	1841/50	1851/60	1851/76	1871/80	1881
Café	18,4	43,8	41,4	48,8	45,5	56,6	61,5
Açúcar	30,1	24,0	26,7	21,2	12,3	11,8	9,9
Algodão	20,6	10,8	7,5	6,2	18,3	9,5	4,2
Fumo	2,5	1,9	1,8	2,6	3,0	3,4	2,7
Cacau	0,5	0,6	1,0	1,0	0,9	1,2	1,6
Total	72,1	81,1	78,4	79,8	80,0	82,5	79,9

Produção do Café	
<b>Vale do Paraíba e baixada Fluminense (RJ)</b> <ul style="list-style-type: none"><li>☐ Auge: 1950-70;</li><li>☐ Ampla utilização da mão-de-obra escrava;</li><li>☐ Técnicas inadequadas;</li></ul>	<b>Oeste Paulista</b> <ul style="list-style-type: none"><li>☐ Liderança: pós-1870;</li><li>☐ Transição para mão-de-obra livre / imigrante;</li><li>☐ Terra roxa;</li><li>☐ Industrialização.</li></ul>

### Modernização

Na segunda metade do século XIX o Brasil experimentou um crescimento na sua indústria, sobretudo no setor de alimentos e vestiários. Eis alguns dos fatores que contribuíram para o crescimento industrial:

- ☐ Capital excedente do Café;
- ☐ Fim do tráfico negreiro (1850);
- ☐ Investimentos estrangeiros (ferrovias/bancos);
- ☐ Tarifa Alves Branco (1844)

### Transição da mão-de-obra

- ☐ Da mão-de-obra escrava a mão-de-obra livre;
- ☐ Pressão inglesa;
- ☐ Bill Aberdeen (Inglaterra - 1845) – proíbe o tráfico negreiro no Atlântico;
- ☐ Lei Eusébio de Queirós (1850) – proíbe o tráfico negreiro para o Brasil;

**Imigrantes:** Um grande número de imigrantes veio para o Brasil na metade do século XIX. O Objetivo principal do governo é que os braços imigrantes substituíssem a mão de obra escrava. Por essa intenção, o governo contribuiu com a entrada de europeus, através da *imigração subvencionada*, ou seja, o governo brasileiro arcava com as despesas de viagem de vinda do europeu. Nas fazendas os imigrantes se estabeleceram através do *sistema de parceria* (que acabou fracassando) e, mais tarde, o *colonato*.



### Lei de terras (1850)

No ano de 1850, foi aprovada a lei de terras, a qual estabelecia que o meio normal de se adquirir uma propriedade era a Compra e não a posse da área. Perante a vinda de imigrantes para o Brasil, a Lei de terras constituía uma forma de se evitar a disseminação da pequena propriedade e de manutenção dos grandes latifúndios, uma vez que as terras sem donos eram vendidas pelo Estado a altos preços, dificultando o acesso à terra.

## 3. Política Externa

Durante o 2º Reinado, importantes acontecimentos marcaram as relações entre o Brasil e outras nações, sendo destaque a Questão Christie, o envolvimento do Império brasileiro na Região platina e a Guerra do Paraguai.

### Questão platina

Para manter seus interesses na região do prata, o Brasil manteve constantes intervenções naquela região. Dentre os interesses do império brasileiro, destacamos:

- Garantir direito de navegação pelo rio da prata – acesso ao MT;
- Impedir avanço dos vaqueiros uruguaios sobre o RS;
- Impedir anexação do Uruguai pela Argentina.



### Intervenções na região do prata

- Guerra contra Oribe (1850-51) – Brasil e Colorados (Uruguai) contra Blancos (Uruguai) e Argentina;
- Guerra contra Rosas (1852) – Brasil x Argentina;
- Guerra Contra Aguirre (1864-65) – Brasil, Argentina e Colorados (Uruguai) contra Blancos (Uruguai);

### Guerra do Paraguai (1864-70)

- Tríplice Aliança (BRA/URU/ARG) X Paraguai
- 1865 – Paraguai invade MT e Argentina;
- 1865 – Batalha de Riachuelo : destruição da frota paraguaia;
- 1868 – Dezembradas (Itororó / Avaí / Angosturas / Lomas Valentinas) – Caxias;
- 1869 – Tomada de Assumpção;
- 1870 – **Conde D’Eu:** .....  
Comanda a Campanha da Cordilheira – caçada a Solano Lopes



- **Causas da Guerra:**
  - Desenvolvimento paraguaio
  - Interesse inglês na Região
  - Disputa regional por terras e Rio da Prata;
- **Consequências:**
  - Paraguai destruído
  - Brasil endividado
  - Brasil: fortalecimento do exército

## 4. Declínio e queda da Monarquia



Imagem: As bases do poder da Monarquia

A partir da década de 1870, começam a se espalhar cada vez mais no Brasil as ideias republicanas.

Tais ideias se disseminavam quanto mais enfraquecia a monarquia. Um dos pilares do republicanismo foi o exército, desvalorizado pelo governo imperial, esta instituição só foi começar a ter um maior prestígio entre a população e nos meios políticos após a Guerra do Paraguai, porém, continuava sem receber maior atenção do governo.

Uma série de acontecimentos foi enfraquecendo as bases de sustentação da monarquia no Brasil, de onde destacamos: O Abolicionismo, O Republicanismo, A Questão Religiosa e A Questão Militar.

## O Republicanismo

As ideias republicanas já haviam feito parte de vários movimentos dentro da história do Brasil, tal como foi na Inconfidência Mineira, na Conjuração Baiana, na Revolução Pernambucana ou na Confederação do Equador.

Porém, foi a partir de 1870, que o movimento republicano passou a ter bases sólidas e concretas.

Neste ano foi lançado, no Rio de Janeiro, o Manifesto Republicano, defendendo a implantação da República no Brasil.

**Manifesto Republicano - “Somos da América e queremos ser Americanos”**

Em 1873, foi fundado o PRP (Partido Republicano Paulista), Partido este que seria apoiado por importantes fazendeiros do café de São Paulo. Os partidos republicanos estaduais iam se disseminar pelo Brasil no período final do Império. Após 1888, boa parte dos ex-senhores de escravos voltou-se contra a Monarquia e aliaram-se as fileiras republicanas.

## A Questão Religiosa

Desde o período colonial, a Igreja Católica era uma instituição vinculada ao Estado, sendo que, quando da Independência do Brasil, esta instituição ficou ao lado do Estado que nascia. A Constituição Imperial de 1824 trazia em seu texto dois pontos que vinculavam a Igreja ao estado: O Padroado (o rei nomeava os bispos da Igreja) e o Beneplicito (o rei autorizava o culto e as bulas da Igreja no Brasil)

Em 1864, houve proibição papal da permanência da maçonaria dentro dos quadros da Igreja. D. Pedro II, membro da maçonaria, não deu beneplácito para esta bula papal.

D. Vidal de Oliveira, bispo de Olinda, e D. Antônio de Macedo, bispo de Belém, preferiram desobedecer ao Imperador e expulsaram de suas dioceses párocos ligados à maçonaria. Por essa indisciplina, o Imperador decidiu por processar e condenar a prisão os “rebeldes”.

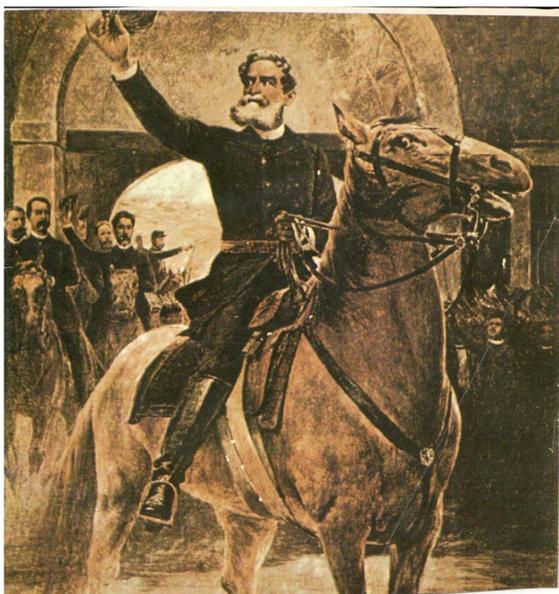
### A Questão Militar

No período final do Império as Forças Armadas via sua influência crescer na sociedade brasileira. Cada vez mais, jovens de classes menos abastadas eram atraídos pela instituição. As escolas militares começavam a ganhar importância.

Porém, o poder civil exercia o poder sobre os militares, e estes tinham baixos soldos, lentas promoções e para o exército quase inexistiam investimentos.

Os oficiais do exército passaram a defender posições radicalmente contrárias à Monarquia, se postando ao lado das idéias abolicionistas e republicanas. Nas escolas militares cresciam a Mentalidade Positivista.

Em 15 de novembro de 1889 os militares positivistas, apoiados por um grupo de intelectuais e latifundiários foi responsável pelo golpe que depôs a monarquia no Brasil, finalizando um processo de corrosão do poder imperial, sobretudo após 1870.



**Imagem:** O Marechal Deodoro da Fonseca Proclama a República no Brasil. Mais uma vez, assim como na Independência, teríamos um movimento de elite, sem participação popular e, também, sem mudanças significativas para a população menos favorecida do país.

## TESTES

### 1. (ENEM 99)

*Viam-se de cima as casas acavaladas umas pelas outras, formando ruas, contornando praças. As chaminés principiavam a fumar; deslizavam as carrocinhas multicores dos padeiros; as vacas de leite caminhavam com o seu passo vagaroso, parando à porta dos fregueses, tilintando o chocalho; os quiosques vendiam café a homens de jaqueta e chapéu desabado; cruzavam-se na rua os libertinos retardios com os operários que se levantavam para a obrigação; ouvia-se o ruído estalado dos carros de água, o rodar monótono dos bondes.*

(AZEVEDO, Aluísio de. *Casa de Pensão*. São Paulo: Martins, 1973)

O trecho, retirado de romance escrito em 1884, descreve o cotidiano de uma cidade, no seguinte contexto:

- a) a convivência entre elementos de uma economia agrária e os de uma economia industrial indicam o início da industrialização no Brasil, no século XIX.
- b) desde o século XVIII, a principal atividade da economia brasileira era industrial, como se observa no cotidiano descrito.
- c) apesar de a industrialização ter-se iniciado no século XIX, ela continuou a ser uma atividade pouco desenvolvida no Brasil.
- d) apesar da industrialização, muitos operários levantavam cedo, porque iam diariamente para o campo desenvolver atividades rurais.
- e) a vida urbana, caracterizada pelo cotidiano apresentado no texto, ignora a industrialização existente na época

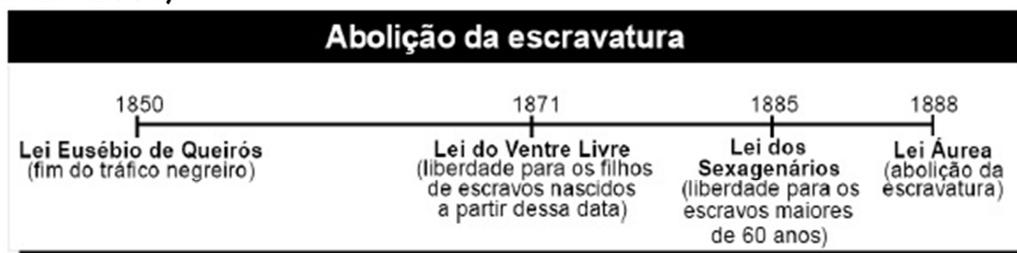
**2. (ENEM 2002)** Comer com as mãos era um hábito comum na Europa, no século XVI. A técnica empregada pelo índio no Brasil e por um português de Portugal era, aliás, a mesma: apanhavam o alimento com três dedos da mão direita (polegar, indicador e médio) e atiravam-no para dentro da boca. Um viajante europeu de nome Freireyss, de passagem pelo Rio de Janeiro, já no século XIX, conta como *“nas casas das roças despejam-se simplesmente alguns pratos de farinha sobre a mesa ou num balainho, donde cada um se serve com os dedos, arremessando, com um movimento rápido, a farinha na boca, sem que a mínima parcela caia para fora”*. Outros viajantes oitocentistas, como John Luccock, Carl Seidler, Tollenare e Maria Graham descrevem esse hábito em todo o Brasil e entre todas as classes sociais. Mas para Saint-Hilaire, os brasileiros *“lançam a [farinha de mandioca] à boca com uma destreza adquirida, na origem, dos indígenas, e que ao europeu muito custa imitar”*.

Aluísio de Azevedo, em seu romance *Girândola de amores* (1882), descreve com realismo os hábitos de uma senhora abastada que só saboreava a moqueca de peixe *“sem talher, à mão”*.

Dentre as palavras listadas abaixo, assinale a que traduz o elemento comum às descrições das práticas alimentares dos brasileiros feitas pelos diferentes autores do século XIX citados no texto.

- a) Regionalismo (caráter da literatura que se baseia em costumes e tradições regionais).
- b) Intolerância (não-admissão de opiniões diversas das suas em questões sociais, políticas ou religiosas).
- c) Exotismo (caráter ou qualidade daquilo que não é indígena; estrangeiro; excêntrico, extravagante).
- d) Racismo (doutrina que sustenta a superioridade de certas raças sobre outras).
- e) Sincretismo (fusão de elementos culturais diversos, ou de culturas distintas ou de diferentes sistemas sociais).

### 3. (ENEM 2007)



Considerando a linha do tempo acima e o processo de abolição da escravatura no Brasil, assinale a opção correta.

- a) O processo abolicionista foi rápido porque recebeu a adesão de todas as correntes políticas do país.
- b) O primeiro passo para a abolição da escravatura foi a proibição do uso dos serviços das crianças nascidas em cativeiro.
- c) Antes que a compra de escravos no exterior fosse proibida, decidiu-se pela libertação dos cativos mais velhos.
- d) Assinada pela princesa Isabel, a Lei Áurea concluiu o processo abolicionista, tornando ilegal a escravidão no Brasil.
- e) Ao abolir o tráfico negreiro, a Lei Eusébio de Queirós bloqueou a formulação de novas leis antiescravidão no Brasil.

### 4. (ENEM 2007)

Um dia, os imigrantes aglomerados na amurada da proa chegavam à fedentina quente de um porto, num silêncio de mato e de febre amarela. Santos. — É aqui! Buenos Aires é aqui! — Tinham trocado o rótulo das bagagens, desciam em fila. Faziam suas necessidades nos trens dos animais onde iam. Jogavam-nos num pavilhão comum em São Paulo. — Buenos Aires é aqui! — Amontoados com trouxas, sanfonas e baús, num carro de bois, que pretos guiavam através do mato por estradas esburacadas, chegavam uma tarde nas senzalas donde acabava de sair o braço escravo. Formavam militarmente nas madrugadas do terreiro homens e mulheres, ante feitores de espingarda ao ombro. (Oswald de Andrade. **Marco Zero II - Chão**. Rio de Janeiro: Globo, 1991.)



Antonio Rocco. **Os imigrantes**, 1910. Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Levando-se em consideração o texto de Oswald de Andrade e a pintura de Antonio Rocco reproduzida acima, relativos à imigração europeia para o Brasil, é correto afirmar que

- a) a visão da imigração presente na pintura é trágica e, no texto, otimista.
- b) a pintura confirma a visão do texto quanto à imigração de argentinos para o Brasil.
- c) os dois autores retratam dificuldades dos imigrantes na chegada ao Brasil.
- d) Antonio Rocco retrata de forma otimista a imigração, destacando o pioneirismo do imigrante.
- e) Oswald de Andrade mostra que a condição de vida do imigrante era melhor que a dos exescravos.

5. (ENEM 2008) O abolicionista Joaquim Nabuco fez um resumo dos fatores que levaram à abolição da escravatura com as seguintes palavras: “Cinco ações ou concursos diferentes cooperaram para o resultado final:

- 1.º) o espírito daqueles que criavam a opinião pela idéia, pela palavra, pelo sentimento, e que a faziam valer por meio do Parlamento, dos *meetings* [reuniões públicas], da imprensa, do ensino superior, do púlpito, dos tribunais;
- 2.º) a ação coercitiva dos que se propunham a destruir materialmente o formidável aparelho da escravidão, arrebatando os escravos ao poder dos senhores;
- 3.º) a ação complementar dos próprios proprietários, que, à medida que o movimento se precipitava, iam libertando em massa as suas fábricas;
- 4.º) a ação política dos estadistas, representando as concessões do governo;
- 5.º) a ação da família imperial.”

Joaquim Nabuco. *Minha formação*. São Paulo: Martin Claret, 2005, p. 144 (com adaptações).

Nesse texto, Joaquim Nabuco afirma que a abolição da escravatura foi o resultado de uma luta

- a) de ideias, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que libertavam seus escravos, de estadistas e da ação da família imperial.
- b) de classes, associada a ações contra a organização escravista, que foi seguida pela ajuda de proprietários que substituíam os escravos por assalariados, o que provocou a adesão de estadistas e, posteriormente, ações republicanas.
- c) partidária, associada a ações contra a organização escravista, com o auxílio de proprietários que mudavam seu foco de investimento e da ação da família imperial.
- d) política, associada a ações contra a organização escravista, sabotada por proprietários que buscavam manter o escravismo, por estadistas e pela ação republicana contra a realeza.
- e) religiosa, associada a ações contra a organização escravista, que fora apoiada por proprietários que haviam substituído os seus escravos por imigrantes, o que resultou na adesão de estadistas republicanos na luta contra a realeza

**6. (Enem 2010)** Substitui-se então uma história crítica, profunda, por uma crônica de detalhes onde o patriotismo e a bravura dos nossos soldados encobrem a vilania dos motivos que levaram a Inglaterra a armar brasileiros e argentinos para a destruição da mais gloriosa república que já se viu na América Latina, a do Paraguai.

CHIAVENATTO, J. J. *Genocídio americano: A Guerra do Paraguai*. São Paulo: Brasiliense, 1979 (adaptado).

O imperialismo inglês, "destruindo o Paraguai, mantém o status o na América Meridional, impedindo a ascensão do seu único Estado economicamente livre".

Essa teoria conspiratória vai contra a realidade dos fatos e não tem provas documentais. Contudo essa teoria tem alguma repercussão.

(DORATIOTO, F. *Maldita guerra: nova historia da Guerra do Paraguai*. São Paulo: Cia. das Letras, 2002 (adaptado).

Uma leitura dessas narrativas divergentes demonstra que ambas estão refletindo sobre

- a) a carência de fontes para a pesquisa sobre os reais motivos dessa Guerra.
- b) o caráter positivista das diferentes versões sobre essa Guerra.
- c) o resultado das intervenções britânicas nos cenários de batalha.
- d) a dificuldade de elaborar explicações convincentes sobre os motivos dessa Guerra.
- e) o nível de crueldade das ações do exército brasileiro e argentino durante o conflito.

**7. (Enem 2010)** Negro, filho de escrava e fidalgo português, o baiano Luiz Gama fez da lei e das letras suas armas na luta pela liberdade. Foi vendido ilegalmente como escravo pelo seu pai para cobrir dívidas de jogo. Sabendo ler e escrever, aos 18 anos de idade conseguiu provas de que havia nascido livre. Autodidata, advogado sem diploma, fez do direito o seu ofício e transformou-se, em pouco tempo, em proeminente advogado da causa abolicionista.

AZEVEDO, E. O Orfeu de carapinha. In: *Revista de Historia*. Ano 1, n.o 3. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, jan. 2004 (adaptado).

A conquista da liberdade pelos afro-brasileiros na segunda metade do séc. XIX foi resultado de importantes lutas sociais condicionadas historicamente. A biografia de Luiz Gama exemplifica a

- a) impossibilidade de ascensão social do negro forro em uma sociedade escravocrata, mesmo sendo alfabetizado.
- b) extrema dificuldade de projeção dos intelectuais negros nesse contexto e a utilização do Direito como canal de luta pela liberdade.
- c) rigidez de uma sociedade, assentada na escravidão, que inviabilizava os mecanismos de ascensão social.
- d) possibilidade de ascensão social, viabilizada pelo apoio das elites dominantes, a um mestiço filho de pai português.

- e) troca de favores entre um representante negro e a elite agrária escravista que outorgara o direito advocatício ao mesmo.

**8. (Enem 2011)** Que aspecto histórico da escravidão no Brasil do séc. XIX pode ser identificado a partir da análise do vestuário do casal retratado acima?

- a) O uso de trajés simples indica a rápida incorporação dos ex-escravos ao mundo do trabalho urbano.
- b) A presença de acessórios como chapéu e sombrinha aponta para a manutenção de elementos culturais de origem africana.
- c) O uso de sapatos é um importante elemento de diferenciação social entre negros libertos ou em melhores condições na ordem escravocrata.



Foto de Militão, São Paulo, 1879. ALENCASTRO, L. F. (org). *História da vida privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional.* São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

- d) A utilização do paletó e do vestido demonstra a tentativa de assimilação de um estilo europeu como forma de distinção em relação aos brasileiros.
- e) A adoção de roupas próprias para o trabalho doméstico tinha como finalidade demarcar as fronteiras da exclusão social naquele contexto.

**9. (Enem 2013)** No final do século XIX, as Grandes Sociedades carnavalescas alcançaram ampla popularidade entre os foliões cariocas. Tais sociedades cultivavam um pretensioso objetivo em relação à comemoração carnavalesca em si mesma: com seus desfiles de carros enfeitados pelas principais ruas da cidade, pretendiam abolir o entrudo (brincadeira que consistia em jogar água nos foliões) e outras práticas difundidas entre a população desde os tempos coloniais, substituindo-os por formas de diversão que consideravam mais civilizadas, inspiradas nos carnavais de Veneza. Contudo, ninguém parecia disposto a abrir mão de suas diversões para assistir ao carnaval das sociedades. O entrudo, na visão dos seus animados praticantes, poderia coexistir perfeitamente com os desfiles.

Pereira, C. S. Os senhores da alegria: a presença das mulheres nas Grandes Sociedades carnavalescas cariocas em fins do século XIX. In: Cunha, M. C. P.

Carnavais e outras festas: ensaios de história social da cultura. Campinas: Unicamp; Cecult, 2002 (adaptado).

Manifestações culturais como o carnaval também têm sua própria história, sendo constantemente reinventadas ao longo do tempo. A atuação das Grandes Sociedades, descrita no texto, mostra que o carnaval representava um momento em que as

- a) distinções sociais eram deixadas de lado em nome da celebração.
- b) aspirações cosmopolitas da elite impediam a realização da festa fora dos clubes.
- c) liberdades individuais eram extintas pelas regras das autoridades públicas.
- d) tradições populares se transformavam em matéria de disputas sociais. perseguições policiais tinham caráter xenófobo por repudiarem tradições estrangeiras

**10. (Enem 2013)** Ninguém desconhece a necessidade que todos os fazendeiros têm de aumentar o número de seus trabalhadores. E como até há pouco supriam-se os fazendeiros dos braços necessários? As fazendas eram alimentadas pela aquisição de escravos, sem o menor auxílio pecuniário do governo. Ora, se os fazendeiros se supriam de braços à sua custa, e se é possível obtê-los ainda, posto que de outra qualidade, por que motivo não hão de procurá alcançá-los pela mesma maneira, isto é, à sua custa?

Resposta de Manuel Felizardo de Sousa e Mello, diretor geral das Terras Públicas, ao Senador Vergueiro. In: ALENCASTRO, L. F. (Org.). História da vida privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1988 (Adaptado).

O fragmento do discurso dirigido ao parlamentar do Império refere-se às mudanças então em curso no campo brasileiro, que confrontam o Estado e a elite agrária em torno do objetivo de

- a) fomentar ações públicas para ocupação das terras do interior.
- b) adotar o regime assalariado para proteção da mão de obra estrangeira.
- c) definir uma política de subsídio governamental para o fomento da imigração.
- d) regulamentar o tráfico interprovincial de cativos para a sobrevivência das fazendas.
- e) financiar a fixação de famílias camponesas para estímulo da agricultura de subsistência

## 11. (Enem 2013)



MOREAUX, F. R. Proclamação da Independência  
Disponível em: [www.tvbrasil.org.br](http://www.tvbrasil.org.br). Acesso em: 14 jun. 2010.



FERREZ, M. D. Pedro II.

SCHWARCZ, L. M. As barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos.  
São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

As imagens, que retratam D. Pedro I e D. Pedro II, procuram transmitir determinadas representações políticas acerca dos dois monarcas e seus contextos de atuação. A ideia que cada imagem evoca é, respectivamente:

- a) Habilidade militar – riqueza pessoal.
- b) Liderança popular – estabilidade política.
- c) Instabilidade econômica – herança europeia.
- d) Isolamento político – centralização do poder.
- e) Nacionalismo exarcebado – inovação administrativa.

**12. (Enem 2013)** A escravidão não há de ser suprimida no Brasil por uma guerra servil muito menos por insurreições ou atentados locais. Não deve sê-lo tampouco, por uma guerra civil, como o foi nos Estados Unidos. Ela poderia desaparecer, talvez, depois de uma revolução, como aconteceu na França, sendo essa revolução obra exclusiva da população livre. É no Parlamento e não em fazendas ou quilombos do interior, nem nas ruas e praças das cidades, que se há de ganhar, ou perder, a causa da liberdade.

NABUCO, J. O abolicionismo [1883]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: Publifolha 2000 (adaptado).

No texto, Joaquim Nabuco defende um projeto político sobre como deveria ocorrer o fim da escravidão no Brasil, no qual

- a) copiava o modelo haitiano de emancipação negra.
- b) incentivava a conquista de alforrias por meio de ações judiciais.
- c) optava pela via legalista de libertação.
- d) priorizava a negociação em torno das indenizações aos senhores.
- e) antecipava a libertação paternalista dos cativos.

**13. (ENEM 2000)** O texto abaixo foi extraído de uma crônica de Machado de Assis e refere-se ao trabalho de um escravo.

*“Um dia começou a guerra do Paraguai e durou cinco anos, João repicava e dobrava, dobrava e repicava pelos mortos e pelas vitórias. Quando se decretou o ventre livre dos escravos, João é que repicou.*

*Quando se fez a abolição completa, quem repicou foi João. Um dia proclamou-se a república. João repicou por ela, repicaria pelo Império, se o Império retornasse.”*

(MACHADO, Assis de. *Crônica sobre a morte do escravo João*, 1897)

A leitura do texto permite afirmar que o sineiro João:

- a) por ser escravo tocava os sinos, às escondidas, quando ocorriam fatos ligados à Abolição.
- b) não poderia tocar os sinos pelo retorno do Império, visto que era escravo.
- c) tocou os sinos pela República, proclamada pelos abolicionistas que vieram libertá-lo.
- d) tocava os sinos quando ocorriam fatos marcantes porque era costume fazê-lo.
- e) tocou os sinos pelo retorno do Império, comemorando a volta da Princesa Isabel.

**14. (Enem 2011)** É difícil encontrar um texto sobre a Proclamação da República no Brasil que não cite a afirmação de Aristides Lobo, no Diário Popular de São Paulo, de que “o povo assistiu àquilo bestializado”. Essa versão foi relida pelos enaltecedores da Revolução de 1930, que não descuidaram da forma republicana, mas realçaram a exclusão social, o militarismo e o estrangeirismo da fórmula implantada em 1889. Isto porque o Brasil brasileiro teria nascido em 1930.

O texto defende que a consolidação de uma determinada memória sobre a Proclamação da República no Brasil teve, na Revolução de 1930, um de seus momentos mais importantes. Os defensores da Revolução de 1930 procuraram construir uma visão negativa para os eventos de 1889, porque esta era uma maneira de

- a) valorizar as propostas políticas democráticas e liberais vitoriosas.
- b) resgatar simbolicamente as figuras políticas ligadas à Monarquia.
- c) criticar a política educacional adotada durante a República Velha.
- d) legitimar a ordem política inaugurada com a chegada desse grupo ao poder.
- e) destacar a ampla participação popular obtida no processo da Proclamação.

**Gabarito: 1.a / 2.e / 3.d / 4.c / 5.a / 6.d / 7.b / 8.d / 9.c /  
10.d / 11.b / 12.c / 13.d / 14.d**